

O Papel Da Enfermagem No Atendimento À Mulher Vítima De Violência Doméstica No Contexto Da Saúde Pública

Eriselma Eriselma Alves Correia¹, Carine Vitória Lemes da Silva², Lavínia Santos Ferreira Maia³, Joicy dos Santos Silva Rocha⁴, Dominique de Sousa Almeida⁵, Mirian Santos Silva Conceição⁶, Paulo Thomé Bahia dos Santos⁷, Larissa Carvalho Lima⁸, Valdirene Dias Campos Teixeira⁹, Jessé Cabral Nunes Conceição¹⁰, Sueli Alves Nascimento Batista¹¹

¹Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

²Enfermagem, Centro Universitário de Excelência, Brasil

³Enfermagem, Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

⁴Enfermagem, Centro universitário Jorge Amado, Brasil

⁵Enfermagem, Centro Universitário de Excelência, Brasil

⁶Enfermagem, Centro Universitário UNIFTC, Brasil

⁷Enfermagem, Estácio de Sá, Brasil

⁸Enfermagem, Universidade de Brasília, Brasil

⁹Enfermagem, Estácio de Sá, Brasil

¹⁰Enfermagem, Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, Brasil

¹¹Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Resumo:

Objetivo: Analisar de forma abrangente o papel desempenhado pela enfermagem na prevenção, identificação, intervenção e encaminhamento de casos de violência contra a mulher na área da saúde pública, por meio de uma revisão integrativa da literatura, visando identificar as principais práticas, desafios e impactos da atuação desses profissionais nesse contexto. **Metodologia:** A busca foi conduzida em três bases de dados entre novembro e dezembro de 2023, incluindo artigos com textos completos, sem restrição de período ou idioma. Foram excluídos artigos de revisão, opinião, duplicados, relatórios, relatos de experiência, dissertações e teses que não estivessem alinhados com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Os resultados revelaram 11 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos. Foram destacadas as seguintes ações principais: identificação dos casos, acolhimento com escuta ativa para estabelecer um vínculo entre profissional e usuária, notificação do caso e encaminhamento para outros profissionais, setores e órgãos competentes. **Conclusão:** É importante ressaltar que a realização dessas condutas pelos enfermeiros contribuiu significativamente para uma maior resolução dos casos de violência doméstica contra mulheres. No entanto, foi evidenciado que estes profissionais enfrentam dificuldades na execução dessas práticas, destacando a necessidade premente de uma qualificação profissional a fim de aprimorar a assistência prestada as mulheres vítimas de violência.

Palavra-chave: Enfermagem; Violência doméstica; Saúde Pública.

Date of Submission: 25-12-2023
2024

Date of acceptance: 05-01-

I. Introdução

A definição da violência contra mulheres pela Organização das Nações Unidas (ONU) abrange qualquer ato baseado no gênero que resulte em danos físicos, sexuais ou mentais, podendo incluir ameaças, coerção ou restrição arbitrária de liberdade, tanto no âmbito público quanto no privado. Esta forma de violência é considerada uma das mais sérias violações dos Direitos Humanos, tendo um impacto negativo significativo na vida, saúde e integridade física das mulheres. Ela se manifesta em várias formas - física, psicológica, moral, patrimonial e sexual - afetando mulheres de diferentes origens socioeconômicas, idades, religiões, estados civis e orientações sexuais (OPAS, 2017; SILVA et al., 2019).

A violência doméstica é definida por agressões e coerções que ocorrem no ambiente familiar. Com uma evolução nos entendimentos sobre esse problema ao longo dos últimos anos e a compreensão de sua perpetuação nas relações, a violência doméstica é agora compreendida como uma questão de saúde associada ao gênero. Segundo a Lei No 11.340 de 07 de agosto de 2006, o ambiente doméstico é descrito como o local onde as pessoas convivem continuamente, independentemente de laços familiares, abrangendo aqueles ocasionalmente incluídos, constituídos por indivíduos que se identificam como parentes, unidos por laços naturais, afinidade ou expressa vontade (BRASIL, 2006; PAZINE et al., 2017).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 30% das mulheres globalmente enfrentam violência perpetrada por parceiros íntimos. Adicionalmente, 35% delas já vivenciaram algum tipo de agressão dentro de casa ou em outros ambientes ao longo de suas vidas. No Brasil, uma em cada cinco mulheres declara ter sido vítima de violência por parte de seus parceiros, sendo que 6,8 milhões relataram ter sofrido agressões físicas pelo menos uma vez. A maioria das vítimas não procura assistência, e quando o faz, geralmente é em situações consideradas extremamente graves, como ameaças com armas de fogo e episódios de espancamento. Frequentemente, a denúncia é feita por outra mulher da família ou por uma amiga próxima (COSTA L et al., 2018; XAVIER & SILVA, 2019).

Entre fevereiro e abril de 2020, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), em conjunto com a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), registrou um aumento de 14,12% nas denúncias de violência doméstica em comparação com o mesmo período em 2019. No primeiro semestre de 2022, a central de atendimento documentou 31.398 denúncias e 169.676 violações relacionadas à violência doméstica contra mulheres (SOUZA & FARIAS, 2022; BRASIL, 2022).

A influência da violência na vida das mulheres é abrangente, causando impactos tanto físicos quanto psicológicos. Diante disso, é essencial que os profissionais de saúde possam identificar e responder a essas situações. O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse contexto, fazendo parte da equipe multiprofissional de saúde. Ele realiza ações de apoio para mulheres que enfrentam violência, incluindo identificação, documentação, cuidados e encaminhamentos diante das diferentes formas de agressão (FRANCO & LOURENÇO, 2022).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é amplamente reconhecida como o principal ponto de entrada para acolher mulheres em situação de violência. Destaca-se que a APS mantém uma proximidade singular com as usuárias, o que favorece o estabelecimento de laços afetivos e de confiança entre os profissionais de saúde e as vítimas (SILVA & RIBEIRO, 2020). Portanto, torna-se responsabilidade das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), especialmente dos enfermeiros, o conhecimento, a discussão e a identificação de pessoas vulneráveis e vítimas de violência. Esse processo facilita a definição de estratégias preventivas ou a confirmação diagnóstica, permitindo a implementação das medidas necessárias para lidar com as diversas situações relacionadas ao agravo (SERAFIM et al., 2019).

Neste contexto, a justificativa para esta pesquisa reside nos constantes e alarmantes índices de violência doméstica divulgados nos meios de comunicação, bem como na importância crucial do papel desempenhado pelos enfermeiros no atendimento a essas mulheres. Estes profissionais ocupam uma posição estratégica para identificar e confirmar casos de violência, mantendo um contato próximo e frequente com as pacientes. Assim, o questionamento central que orientou este estudo foi: "Qual é o papel desempenhado pela enfermagem no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica dentro do âmbito da Saúde Pública?" Com isso, o objetivo foi descrever de forma precisa o papel exercido pelos enfermeiros no cuidado às mulheres que sofrem violência doméstica, considerando o contexto da Saúde Pública.

II. Material e Métodos

Essa pesquisa constitui uma revisão integrativa da literatura, uma metodologia que engloba a busca e análise de estudos pertinentes sobre um tema específico, com o intuito de identificar lacunas que possam ser exploradas por meio de futuras investigações. O processo da revisão integrativa segue diversas etapas: a) identificação do tema e formulação da pergunta de pesquisa; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos na amostra; c) coleta de dados relevantes dos estudos selecionados; d) avaliação crítica desses estudos; e) interpretação dos resultados obtidos; f) apresentação da síntese realizada e revisão dos conteúdos (MENDES et al., 2008).

Para esta pesquisa, adotou-se a estratégia PICO, uma abordagem que representa "População" (P), "Interesse" (I) e "Contexto" (Co), um método da National Library of Medicine para formular a pergunta de pesquisa: "Qual é o papel desempenhado pela enfermagem no cuidado de mulheres vítimas de violência doméstica no âmbito da Saúde Pública?" Essa estratégia proporciona a organização e estruturação do tema em análise por meio da formulação de uma pergunta específica, facilitando a seleção criteriosa de artigos na literatura. Nesse método, foram considerados os seguintes elementos: População - Mulheres vítimas de violência doméstica; Interesse - Enfermagem/Violência doméstica; Contexto - Saúde Pública (Quadro 1).

Quadro 01. Aplicação da estratégia PICO.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Mulheres vítimas de violência doméstica
I	Interesse	Enfermagem/Violência doméstica
Co	Contexto	Saúde Pública

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A pesquisa abrangeu diversas bases de dados, como o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PubMed) pela National Library of Medicine, Web of Science, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período da pesquisa foi de novembro a dezembro de 2023. Na seleção dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio de operadores booleanos. Os termos empregados foram "Violência Contra a Mulher" ou "Violência Doméstica", em conjunto com "Cuidados de Enfermagem" e "Saúde Pública".

Para a inclusão dos estudos nesta revisão, critérios específicos foram estabelecidos. Foram considerados apenas artigos completos, de acesso gratuito e disponíveis online, sem restrição de período ou idioma. Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram consultados os artigos indexados nas bases de dados LILACS e BDENF. Excluíram-se os artigos de revisão, opinião, duplicados (considerando apenas uma base de dados), relatórios, relatos de experiência, dissertações e teses que não estivessem alinhados com o objetivo da pesquisa.

Para demonstrar as fases de seleção dos artigos, empregou-se o modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA-P) - Identificação, Triagem, Elegibilidade, Inclusão, modificado especificamente para este estudo e delineado na Figura 01 (PAGE et al., 2020). Além disso, um quadro e um diagrama foram adotados para exibir os resultados, enquanto a discussão foi organizada em duas categorias separadas.

Na avaliação dos resultados, foram utilizadas ferramentas de avaliação crítica recomendadas pelo Instituto Joanna Briggs (JBI, 2021). Essas ferramentas possibilitam uma análise minuciosa e criteriosa dos estudos selecionados, facilitando uma compreensão detalhada e sistemática para interpretação dos dados obtidos.

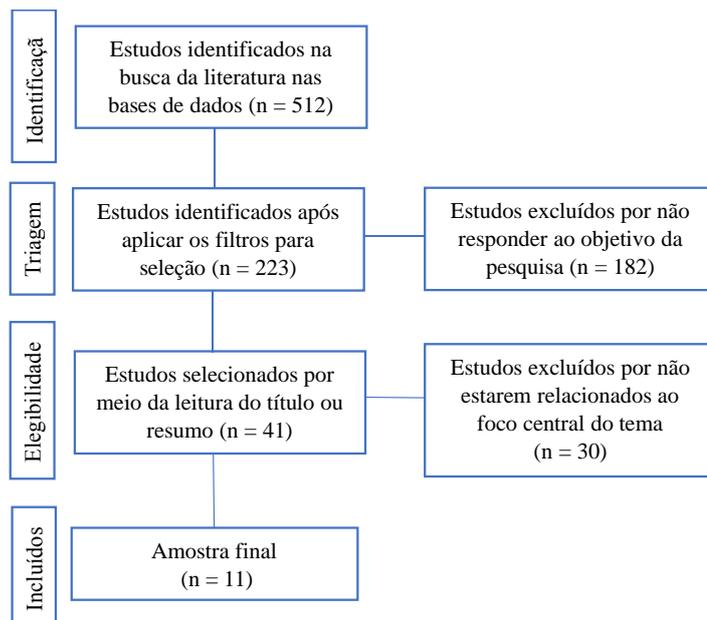
Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, procedeu-se à análise dos títulos e resumos dos artigos para verificar sua relevância em relação à questão de pesquisa. Os dados foram coletados por meio de um instrumento de coleta de dados validado por Ursi & Galvão (2005), adaptado especificamente para este estudo. Esse instrumento possibilitou a obtenção de informações sobre o periódico, incluindo autores, ano de publicação, título e principais resultados do estudo no contexto do papel desempenhado pela enfermagem (conforme detalhado no Quadro 02).

III. Resultados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total inicial de 512 artigos foi identificado. Posteriormente, 41 artigos foram considerados potencialmente elegíveis e foram selecionados para leitura completa. No entanto, apenas 11 desses artigos atenderam aos critérios e objetivos estabelecidos para a pesquisa.

A representação visual deste processo de seleção pode ser observada dinamicamente por meio do fluxograma adotado, seguindo o modelo Prisma-P (adaptado), apresentado na figura 1. Essa representação oferece uma visão clara e esquematizada das etapas de triagem e seleção dos artigos ao longo do processo de revisão integrativa.

Figura 01. Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão. Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Quadro 02. Descrição dos estudos selecionados na revisão bibliográfica. Brasil, 2023.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	RESULTADOS
A1	SANTOS; RODRIGUES & NUNES, 2022.	Cuidados de Enfermagem para Mulheres em Situação de Violência na Atenção Primária à Saúde.	O papel do enfermeiro é crucial na detecção e intervenção em situações de violência contra a mulher, através da prestação de cuidados abrangentes, humanizados e de alta qualidade.
A2	SANTOS <i>et al.</i> , 2022.	Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros.	A percepção dos enfermeiros sobre o cuidado de enfermagem oferecido a mulheres vítimas de violência sexual está fundamentada na aplicação de protocolos de maneira humanizada, refletida na ideia central de acolhimento, tratando a vítima como sujeito ativo no processo de assistência.
A3	CARNEIRO <i>et al.</i> , 2022.	Modelo teórico-explicativo da atenção à mulher em situação de violência no campo da atenção básica.	Os resultados observados refletem a importância da atuação da enfermagem, que decorreu da colaboração e interação entre os profissionais de saúde e as pacientes. Esse processo abarcou desde a identificação e intervenção nos casos de violência a mulher até a construção de uma relação sólida entre o profissional e a paciente, baseada na confiança mútua. Isso foi facilitado por práticas matriciais e reuniões entre os profissionais para compartilhar e analisar casos, culminando na elaboração de um plano de cuidados abrangente e multidisciplinar.
A4	SILVA <i>et al.</i> , 2022.	Percepções dos profissionais da atenção primária à saúde sobre a violência contra Mulher.	A atuação da enfermagem é essencial na abordagem voltada ao tratamento de lesões corporais, abrangendo não apenas a notificação das lesões, mas também o planejamento e a condução para outros serviços indispensáveis.
A5	GONÇALVES RIGHETTI & MAGRIN, 2022.	Saúde pública: o cuidado de enfermagem no atendimento de casos de violência de gênero.	As intervenções de enfermagem desempenham um papel crucial na prevenção, detecção e tratamento da violência de gênero. Diante disso, é recomendável oferecer uma formação mais especializada aos enfermeiros, além de incentivar estudos mais aprofundados sobre as estratégias-chave de abordagem, a eficácia dos protocolos utilizados e as ações implementadas nesse contexto

			específico.
A6	CARNEIRO <i>et al.</i> , 2021.	Condições que interferem no cuidado às mulheres em situação de violência conjugal.	O papel crucial da enfermagem inclui oferecer orientações abrangentes, dialogar com a mulher para explorar alternativas para evitar a continuidade da violência, esforçar-se para reconstituir o apoio familiar. Além disso, foi destacada a falta de conhecimento e preparo de certos profissionais ao lidar com a identificação de casos de violência, contribuindo para a persistência dessas situações.
A7	SILVA; RIBEIRO, 2020.	Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde.	Contribuição da enfermagem por meio da condução de anamneses detalhadas, exames físicos precisos, prática de escuta ativa, fornecimento de orientações pertinentes e direcionamento adequado dos casos para psicólogos e assistência social quando necessário.
A8	SEHNEM <i>et al.</i> , 2019.	Violência contra as mulheres: atuação da enfermeira na atenção primária à saúde.	A prestação de assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência continua sendo um desafio complexo dentro do âmbito da Atenção Primária à Saúde. Isso se agrava pela relutância das mulheres em revelar sua própria violência e pela dificuldade dos profissionais em reconhecer e lidar com essas situações delicadas, muitas vezes percebendo suas próprias limitações ao enfrentar casos de violência. A prática de enfermagem fortalece o elo entre o profissional e a usuária, promovendo a construção de confiança por meio de um acolhimento eficaz, encaminhamentos adequados e o cumprimento das notificações compulsórias.
A9	AMARIJO <i>et al.</i> , 2018	Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária.	Os resultados da atuação da enfermagem envolvem o acolhimento das vítimas, criando um vínculo de confiança por meio do diálogo atencioso, da escuta ativa e do cuidado afetuoso e empático.
A10	SANTOS <i>et al.</i> , 2018.	Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?	Os procedimentos de enfermagem variam de acordo com a gravidade do caso. Para situações leves e moderadas, é realizada uma escuta inicial com atendimento individualizado e acolhimento à vítima. Nos casos mais graves, as mulheres são encaminhadas ao serviço de urgência, onde a notificação é feita. Independentemente da gravidade, todas são encaminhadas para assistência psicológica. Há também um protocolo de notificação epidemiológica que só é preenchido se a mulher optar por denunciar o parceiro. Quando ocorre a denúncia, o caso é notificado e a mulher é encaminhada ao Núcleo de Atendimento à Mulher.
A11	O'REILLY; PETERS, 2018.	Rastreamento oportunista de violência doméstica em gestantes e puérperas por profissionais de saúde de base comunitária.	Os resultados do estudo revelaram que certos profissionais de saúde não estavam realizando o rastreamento da violência doméstica. Vários fatores foram identificados como contribuintes para essa lacuna na identificação, incluindo a falta de consciência sobre sua responsabilidade nesse âmbito, a ausência de políticas específicas para o rastreamento da violência doméstica e a inexistência de sistemas de alerta. Além disso, foram apontadas outras barreiras significativas, como a limitação de tempo durante as consultas, escassez de recursos, falta de habilidade na realização adequada do rastreamento e na

			orientação necessária após a detecção de casos de violência.
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa é apresentada no Quadro 02, no qual cada estudo é identificado por uma letra (A) seguida por um número sequencial de 1 a 11. Esses estudos foram organizados de acordo com o ano de publicação, sendo que um número menor indica uma publicação mais recente e um número maior refere-se a uma publicação mais antiga. No quadro, estão discriminados os dados relacionados às variáveis: periódico (título, ano de publicação, autores) e informações sobre o estudo, como resultados/condutas, avaliação crítica (conforme JBI, 2021).

Dentre as práticas mais frequentemente adotadas pelos enfermeiros na Saúde Pública ao lidar com mulheres vítimas de violência doméstica, conforme identificado nos estudos, destacam-se: o acolhimento por meio da escuta ativa e estabelecimento de vínculo entre profissional e usuária (em 7 artigos), encaminhamentos (em 6 artigos), identificação dos casos (em 5 artigos) e notificação (em 4 artigos).

Na revisão em questão, foi possível analisar o papel desempenhado pelos enfermeiros no cuidado prestado às mulheres que são vítimas de violência doméstica. Destacam-se algumas atividades essenciais, incluindo a identificação do caso, a prestação de acolhimento por meio de uma escuta ativa e o estabelecimento de um vínculo profissional e empático com a usuária, a notificação do caso e a realização de encaminhamentos para outros profissionais e instituições especializadas.

IV. Discussão

Nos casos de violência contra mulheres, é imprescindível que os profissionais de saúde possuam conhecimento e habilidades específicas. Devido à sua proximidade com a população, é vital que esses profissionais ofereçam atendimento baseado no princípio da integralidade. Isso implica compreender os sentimentos e emoções enfrentados pelas mulheres, como medo e submissão, para ajudá-las a superar a violência. Identificar tais casos envolve ações cruciais, como anamnese, exame físico e escuta ativa (SILVA VGD e RIBEIRO PM, 2020). Os enfermeiros têm uma considerável responsabilidade no cuidado às vítimas de violência contra mulheres.

Santos SCD, et al. (2018) apontam que as usuárias geralmente não procuram os serviços de saúde para relatar violência, exigindo dos enfermeiros preparo para reconhecer sinais indicativos do problema. A Atenção Primária à Saúde (APS) é frequentemente procurada por essas mulheres para tratar dessas questões, e quando se sentem acolhidas e seguras, podem revelar tais situações.

Em casos de violência doméstica contra mulheres, a notificação, mesmo suspeita, é crucial para acompanhar e gerenciar o caso. Essa notificação é compulsória e uma obrigação legal do profissional que identifica o caso. Ela faz parte das ações para buscar soluções na rede de assistência à violência, incluindo setores como segurança pública, assistência social, psicológica, educação, assistência jurídica, entre outros (SANTOS et al., 2022; CARNEIRO JB, et al., 2022). Portanto, destaca-se a importância de os enfermeiros da APS estarem capacitados para realizar essa notificação, crucial para promover ações de prevenção e combate à violência doméstica contra mulheres.

Além disso, a notificação desempenha um papel crucial como elo entre os serviços de saúde e o contexto legal, respaldando a assistência prestada e reduzindo a violência, prevenindo problemas mais graves para as vítimas (SEHNEM GD, et al., 2019). Ela permite identificar os tipos de violência mais frequentes, locais onde ocorrem, agressores envolvidos e o perfil das mulheres mais afetadas pela violência doméstica (idade, classe social, religião, raça/cor, etc.).

Pesquisas realizadas por Santos; Rodrigues & Nunes (2022) e Amarijo (2018) indicam que enfermeiros expressam medo, insegurança e falta de conhecimento ao lidar com mulheres vítimas de violência doméstica. Em muitos casos, optam por encaminhar os casos a outros profissionais e setores. Enfermeiros devem considerar não apenas a situação imediata, mas também os fatores que desencadeiam a violência, fornecendo cuidados que atendam às especificidades das mulheres, não se limitando aos cuidados físicos.

Portanto, é essencial que a assistência seja individualizada, considerando a realidade de cada mulher. As condutas identificadas neste estudo devem ser implementadas pelos enfermeiros, visando um atendimento de qualidade, abrangente e eficaz, incluindo ações para as consequências físicas e psicológicas da violência na saúde das mulheres.

Uma pesquisa realizada em Cabo Verde, em 2022, revelou que enfermeiras tendem a tratar apenas os sintomas, sem abordar as causas subjacentes da violência. Isso pode estar relacionado ao medo de serem identificadas na comunidade ou ao receio das mulheres em denunciar, levando à omissão de cuidados e falhas na comunicação com a rede de apoio (SILVA et al., 2022). Essa realidade pode ser semelhante no contexto brasileiro, destacando a necessidade de capacitação dos enfermeiros nessa área.

Portanto, é crucial realizar ações de educação continuada em saúde para os profissionais, abordando temas relacionados à identificação de sinais de violência. A falta de conhecimento pode impedir os enfermeiros

de auxiliar mulheres no enfrentamento da violência, contribuindo para a manutenção do ciclo violento (GONÇALVES, RIGHETTI & MAGRIN, 2022; CARNEIRO JB, et al., 2021). A notificação adequada e o registro nos dados epidemiológicos podem resultar em ações específicas e programas para enfrentar a violência.

O'Reilly R e Peters K (2018) ressaltam que a falta de conhecimento dos processos de intervenção e recursos são barreiras para enfermeiros proporcionarem uma assistência integral às mulheres vítimas de violência doméstica. Portanto, é crucial treiná-los para identificar sinais de violência e realizar encaminhamentos adequados para outros serviços e profissionais de saúde.

Uma pesquisa realizada em uma capital brasileira destacou a necessidade de incluir conteúdos relacionados à violência de forma ampla nos currículos acadêmicos, preparando os graduandos para a prática profissional. Quando a mulher não recebe uma assistência qualificada ao buscar atendimento, isso pode aumentar a possibilidade de novas agressões e prejudicar sua saúde, podendo até resultar em óbito. No entanto, quando ela recebe cuidados integrais, isso contribui para seu empoderamento e ajuda a romper o ciclo de violência (CARNEIRO JB, et al., 2021).

As limitações desta revisão integrativa estão relacionadas à inclusão apenas de artigos gratuitos disponíveis online. No entanto, acredita-se que este estudo elevará o conhecimento técnico e científico dos profissionais e acadêmicos de enfermagem. Poderá servir de subsídio para manuais e condutas no atendimento às vítimas de violência doméstica, subsidiar políticas de saúde e embasar a criação de estratégias para informar a comunidade.

Além disso, a busca constante por aprimoramento e conhecimento oferece aos profissionais uma base mais sólida para sua prática clínica. Isso resulta em uma atenção mais detalhada a esse sério problema de saúde pública, permitindo que as mulheres se sintam acolhidas e confiantes para relatar suas experiências de violência. Isso possibilita um atendimento individualizado e adaptado ao contexto social no qual estão inseridas.

V. Conclusão

Através da análise das evidências científicas, esta revisão integrativa ofereceu uma perspectiva sobre o papel do enfermeiro na Saúde Pública ao cuidar das mulheres vítimas de violência doméstica. Foram ressaltadas atividades cruciais, tais como a identificação do caso, o acolhimento por meio de uma escuta ativa, a construção de um relacionamento profissional e empático com a usuária, juntamente com a notificação do caso e encaminhamentos para outros profissionais, setores e órgãos especializados. Portanto, quando os enfermeiros adotam essas práticas, percebe-se uma maior eficiência na abordagem e resolução dos casos de violência doméstica contra as mulheres.

Referências

- [1]. Amarijo, C. L. Et Al. Assimilação Teórica E Prática Da Violência Doméstica: Profissionais De Enfermagem Atendendo Vítimas Na Atenção Primária. Rev. Enferm. Uerj, P. E33874–E33874, 2018.
- [2]. Brasil. Lei No 11.340, De 7 De Agosto De 2006, (Lei Maria Da Penha). Cria Mecanismos Para Coibir A Violência Doméstica E Familiar Contra A Mulher. Presidência Da República, 2006.
- [3]. Brasil. Ministério Da Saúde. Brasil Tem Mais De 31 Mil Denúncias De Violência Doméstica Ou Familiar Contra As Mulheres Até Julho De 2022, 2022.
- [4]. Carneiro, J. B. Et Al. Condições Que Interferem No Cuidado Às Mulheres Em Situação De Violência Conjugal. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, P. E20210020–E20210020, 2021.
- [5]. Carneiro, J. B. Et Al. Modelo Teórico-Explicativo Da Atenção À Mulher Em Situação De Violência No Campo Da Atenção Básica. Texto & Contexto - Enfermagem, V. 31, 2022.
- [6]. Costa, L. Et Al. Estratégias De Enfrentamento Adotadas Por Mulheres Vítimas De Violência. Rev. Enferm. Uerj, P. E19334–E19334, 2018.
- [7]. Franco, J. M.; Lourenço, R. G. Assistência De Enfermagem Prestada Às Mulheres Em Situação De Violência Em Serviços De Emergência. Rev. Eletrônica Enferm, P. 1-15, 2022.
- [8]. Gonçalves, A.; Righetti, E.; Magrin, S. Saúde Pública: O Cuidado De Enfermagem No Atendimento De Casos De Violência De Gênero. Brazilian Journal Of Development, V.8, N.5, P. 38601-38620, 2022.
- [9]. Jbi. The Joanna Briggs Institute. The JbiApproach.Critical Appraisal-Tools. Disponível Em: <https://jbi.global/critical-appraisal-tools>.
- [10]. Mendes, K. D. S; Et Al. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, V. 17, N. 4, P. 758-764, 2008.
- [11]. O'reilly, R.; Peters, K. Opportunistic Domestic Violence Screening For Pregnant And Post-Partum Women By Community Based Health Care Providers. BMC Women's Health, V. 18, N. 1, 24 Jul. 2018.
- [12]. Opas. Organização Pan-Americana Da Saúde. Folha Informativa - Violência Contra As Mulheres. Brasília (Df), 2017.
- [13]. Page, M. J. Et Al. Prisma 2020 Explanation And Elaboration: Updated Guidance And Exemplars For Reporting Systematic Reviews. Bmj, V. 372, N. 160 P. 1-36, 2021.
- [14]. Pazini, K.B. Et Al. A Atenção As Mulheres Vítimas De Violência No Contexto Da Atenção Primária À Saúde. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress, Florianópolis, 2017.
- [15]. Santos, D. G. Et Al. Atendimento De Enfermagem Às Mulheres Em Situação De Violência Sexual: Representações Sociais De Enfermeiros. Cogitare Enfermagem, V. 27, 29 Abr. 2022.

- [16]. Santos, H. Do V.; Rodrigues, M. Da R.; Nunes, H. Da C. Atención De Enfermería A Mujeres En Situación De Violencia En Atención Primaria De Salud. *Rev. Cuba. Enferm.*, 2022.
- [17]. Santos, S. C. Dos Et Al. Violência Contra A Mulher: Como Os Profissionais Na Atenção Primária À Saúde Estão Enfrentando Esta Realidade? *Saude E Pesqui.* (Impr.), P. 359–368, 2018.
- [18]. Sehnem, G. D. Et Al. Violência Contra As Mulheres: Atuação Da Enfermeira Na Atenção Primária À Saúde. *Rev. Enferm. Ufsm*, P. E62–E62, 2019.
- [19]. Serafim, V. V. D. Et Al. Violência Contra A Mulher E Enfrentamento Na Percepção Dos Profissionais De Saúde Da Atenção Básica. *Salud & Sociedad*, V. 10, N. 2, P. 130-144, 2019.
- [20]. Silva, A. S. B. Da Et Al. Perceptions Of Primary Health Care Workers Regarding Violence Against Women. *Revista Da Escola De Enfermagem Da Usp*, V. 56, 2022.
- [21]. Silva, A. V. Da. Et Al. Conhecimento De Acadêmicos De Enfermagem Acerca Da Violência Contra Mulher. *Nursing* (Ed. Bras., Impr.), P. 2926–2931, 2019.
- [22]. Silva, V. G. Da; Ribeiro, P. M. Violência Contra As Mulheres Na Prática De Enfermeiras Da Atenção Primária À Saúde. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, P. E20190371–E20190371, 2020.
- [23]. Souza, L. De J.; Farias, R. De C. P. Violência Doméstica No Contexto De Isolamento Social Pela Pandemia De Covid-19. *Serviço Social & Sociedade*, N. 144, P. 213-232, 2022.
- [24]. Ursi, E. S.; Galvão, C. M. Prevenção De Lesões De Pele No Perioperatório: Revisão Integrativa Da Literatura. *Dissertação (Mestrado Em Enfermagem Fundamental)*. Universidade De São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
- [25]. Xavier, A. De A. P.; Silva, E. G. Da. Assistência De Enfermagem No Atendimento De Mulheres Em Situação De Violência Na Atenção Básica. *Revista De Iniciação Científica E Extensão*, V. 2, N. Esp.2, P. 293–300, 22 Out. 2019.